ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

LINGUAGEM, PODER E ENSINO: UMA ANÁLISE SOBRE OS CONTEÚDOS IDEOLÓGICOS VEICULADOS EM ALGUNS LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Fabiana Sedlmaier Silva

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
REG N.º 10236
Data 08/05/04

PONTES E LACERDA-MT

2003.

Tese-2003/1

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

LINGUAGEM, PODER E ENSINO: UMA ANÁLISE SOBRE OS CONTEÚDOS IDEOLÓGICOS VEICULADOS EM ALGUNS LIVROS DIDÁTICOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ensaio Monográfico apresentado à UNEMAT/Campus de Pontes e LACERDA, como requisito final do curso de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Professora Maria Madalena de Souza Tarcetti

PONTES E LACERDA-MT

2003.

Dedico esse Ensaio Monográfico a memória de meu pai e de minha avó, que sempre me mostraram que as verdadeiras riquezas estão nas pequenas coisas.

Ao meu marido e meus filhos que sempre me apoiaram em todas as dificuldades e me deram força e coragem para seguir em frente.

Agradeço primeiramente a Deus pela força nos momentos mais difíceis em toda a minha vida. A professora Madalena pela orientação e compreensão as minhas limitações, ao Mestre Lima que antes de tudo foi um grande apoio na busca de materiais e em especial ao meu marido e meus filhos pela compreensão e incentivo. Obrigada.

"Mas são todos impelidos pela mesma força, que pode mais do que todos nós: o incrível fascínio que encerra o estudo da linguagem – a mesma força que leva o homem da rua a se maravilhar com a diferença entre as línguas, ou com o fato de que utilizamos hoje muitas das mesmas palavras que eram usadas em Roma, no tempo de César".

Mário A Perini

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

CAPÍTULO 1-Como se deu à evolução do inglês como língua de prestígio mundial? 11

1.1. A introdução do inglês no Brasil 12

1.2. Influência cultural 13

1.3. A indústria cultural norte americana 15

CAPÍTULO 2- Metodologia de Pesquisa 20

CAPÍTULO 3- Análise dos dados 22

3.1 – Análise Texto: Speaking English Livro Hello! 22

3.2- Análise Textos Diversos Livro Compact Dynamic English 23

3.3- Análise Texto:The Challenge Livro Password 25

CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

ANEXOS 31

Texto 1

Texto 2

Texto 3

BIBLIOGRAFIA 48

INTRODUÇÃO

O presente ensaio monográfico tem por objetivo discutir a real necessidade da imersão cultural para que se promova o aprendizado dos alunos no dia a dia da sala de aula de língua estrangeira (LE), sendo aqui especificamente abordado o ensino de língua inglesa.

Levando em consideração nossa condição de país colonizado, o advento da Internet em escala mundial e o processo de globalização, podemos observar o atual estado de veneração pela língua do "poder, do prestígio social e do sucesso". Não esquecendo que estamos em um país do Terceiro Mundo e que o professor de língua inglesa torna-se o principal agente de transmissão da cultura "imperialista", achamos necessário encontrar uma lacuna entre dois possíveis caminhos bastante perigosos: o da subserviência e o do isolamento.

Desta maneira buscamos contribuir para a reflexão e possíveis questionamentos sobre o principal material usado nas aulas de LE: o livro didático. Não obstante podemos verificar a importância do livro didático (LD) como instrumento de ensino nas aulas de LE nas escolas públicas brasileiras, sendo este tido como objeto de análise em inúmeras pesquisas realizadas na década de 90.

O que podemos observar com relação aos conteúdos dos livros didáticos tanto nas pesquisas realizadas quanto em nossa experiência pessoal enquanto discente, é que os mesmos não são criticados e a principal conseqüência desse fator é que os professores acabam repassando aos seus alunos as idéias e valores culturais veiculados nestes materiais.

Não queremos com isto nos tornar radicais e excluir a cultura do aprendizado da LE, mas gostaríamos de destacar aqui a importância do estudo de uma língua estrangeira no que tange a formação do aluno enquanto cidadão, despertando seu senso de criticidade e segundo MOITA LOPES (2001:43) "proporcionando-lhe o entendimento do seu papel político, social e histórico".

A atual atitude de veneração pela cultura de língua inglesa, aliada a grande parte dos livros didáticos que conduzem os alunos a concepções sobre a cultura estrangeira objetivam as regras de uso da língua e a mera repetição de formas gramaticais é um sintoma de alienação, ou segundo MOITA LOPES (2001:43) "uma identificação total com o outro, com o conseqüente abandono de sua própria identidade cultural (...)".

A pergunta de pesquisa que norteará o presente ensaio monográfico será a seguinte: 'Como a ideologia da superioridade cultural americana é tratada nos livros didáticos de língua inglesa utilizados em escolas públicas? '. O objetivo final estabelecido para a investigação foi dividido em duas partes: 1- Verificar a ocorrência explícita e/ou implícita de ideologias americanas em materiais de ensino de inglês como língua estrangeira em escolas públicas; 2- Fornecer a professores de inglês como língua estrangeira subsídios para uma reflexão crítica sobre suas atitudes com relação a fatos sobre a cultura estrangeira presentes nos textos usados em suas aulas, buscando se possível à adequação dos mesmos a realidade brasileira de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa serão analisados alguns livros didáticos de língua inglesa como língua estrangeira

adotados em escolas públicas localizadas no município de Pontes e Lacerda/MT. Esses livros, designados para o ensino de língua inglesa nos ensino fundamental e médio, são indicados às escolas da rede pública. Entretanto, devido à limitação de espaço imposta pelo tipo de trabalho que é um ensaio monográfico, será selecionada uma amostragem menor, porém que seja representativa dos valores e conceitos encontrados nos materiais examinados.

Na busca da ocorrência de valores da cultura americana veiculados pelo discurso presente nos textos examinados, serão selecionados para análise textos oferecidos aos alunos do ensino fundamental e médio, da Escola de Educação Básica 14 de Fevereiro e da Escola de Educação Básica Dep Dormevil Farias, seguindo-se os seguintes critérios: (1) textos que apresentassem conteúdos suficientes para análise; (2) textos que apresentassem valores explícitos e/ou implícitos.

Não podemos deixar de ressaltar que o presente ensaio é uma obra aberta e sendo assim é possível de ser encontrada outras possibilidades de análise. A que gostaríamos de apontar neste momento é aquela que leva a compreensão de que não almejamos nem o isolamento cultural e o desconhecimento da língua inglesa e nem a condição de submissão. Gostaríamos de verificar a adoção de uma nova atitude que torne possível a abordagem instrumental, tanto do ensino da língua quanto do ensino da cultura, para que possamos efetivamente fazer deste conhecimento um benefício.

Num país em que, culturalmente, há o gosto excessivo pelo o que é estrangeiro e, não obstante, a língua inglesa serve como combustível da máquina capitalista parece impossível pensar no aprendizado do idioma sem ferir nossa identidade cultural. Não podemos deixar de ressaltar que nosso

objetivo neste trabalho não é lutar contra o ensino de língua inglesa e de sua respectiva cultura, mas sim deixar claro que há possibilidades de se adotar outras formas de aprendizagem através de novas posturas e metodologias de ensino em que sejam ressaltados o conjunto de aspectos políticos, sociais e históricos para que se possa alcançar níveis de discussões em que o aluno perceba o seu papel dentro da realidade do mundo em que vive.

CAPÍTULO 1

COMO SE DEU A EVOLUÇÃO DO INGLÊS COMO LÍNGUA DE PRESTÍGIO MUNDIAL?

A posição econômica dos Estados Unidos fez do inglês um dos idiomas mais falados e a principal língua para contratos internacionais, mas esta condição de língua franca não foi sempre assim e só durante o período lingüístico conhecido como "Modern English" (inglês moderno) é que o idioma alcançou um certo grau de estabilidade. Para tanto houve inúmeras mudanças motivadas pela crescente expansão da educação nas classes populares e pelo desejo de converter o idioma num instrumento capaz de substituir as línguas clássicas (latim e grego) em todas as esferas do saber humano.

Segundo MELLO (1987:158) podemos observar que a partir do século XIX, o inglês se transformou num dos idiomas de maior penetração geográfica, tendo em vista a expansão do império britânico e seu conseqüente poderio político e econômico, aliado ao crescimento dos meios de comunicação. De acordo com SILVA a partir de CRYSTAL (1998):

> Durante o século XIX o imperialismo britânico tinha enviado o Inglês por todo o globo, de modo que era uma língua 'onde o sol nunca se punha'. Durante o século XX esta presença foi mantida e promovida, quase exclusivamente, através da supremacia econômica da nova superpotência americana. E a língua por detrás do dólar americano era o Inglês.

A Revolução Industrial acabou por provocar a disseminação da língua inglesa e o poderio político-militar dos Estados Unidos, a partir da segunda guerra mundial, solidificou o inglês como a língua das comunicações internacionais, preenchendo dessa forma o lugar que anteriormente era ocupado pela língua francesa.

SILVA nos chama a atenção com relação à posição dominante que a língua inglesa ocupa ao nível das tecnologias de informação, nomeadamente do meio de comunicação global da nossa década: a Internet. Neste âmbito, a autora se refere, como razão explicativa do idioma ser a língua principal da comunicação tecnológica, o fato de a língua da rede mundial de computadores ter sido o Inglês, e de os primeiros protocolos desenhados para o transporte de dados em rede terem sido desenvolvidos para o respectivo alfabeto.

De uma perspectiva bastante diferente, a Internet é, no entanto considerada por alguns como o meio mais eficaz de exportação da língua inglesa por parte dos EUA, pois para validar o ensino da língua em países em desenvolvimento, há o seu inegável valor para o acesso à tecnologia. SILVA a partir de CRYSTAL questiona que este meio de comunicação informático é "o ato último de colonialismo intelectual" por parte do Ocidente.

1.1. A INTRODUÇÃO DO INGLÊS NO BRASIL

A grande influência na educação brasileira recebida pelos jesuítas desde 1549, só seria encerrada após a elaboração de um alvará em 28 de junho de 1759, assinado pelo então rei D. José I e idealizado por seu ministro Marquês de Pombal. Com o intuito de reformar o ensino de humanidades, o documento continha dentre outras medidas a expulsão dos discípulos de Inácio de Loiola. Apesar das providências adotadas o panorama educacional só iria realmente se alterar após a vinda de D. João VI e sua comitiva em 1808, tendo em vista que o mesmo implantou os primeiros cursos superiores não-teológicos com o objetivo de formar profissionais qualificados, como por exemplo: médicos, arquitetos, engenheiros e oficiais civis e militares.

A criação de uma cadeira de língua francesa e outra de língua inglesa foi estabelecida em 22 de junho de 1809 após o decreto do Príncipe Regente para o "aumento e prosperidade da instrução pública". As nomeações para os professores de francês e inglês foram realizadas no mesmo ano, apesar de que o ensino da língua inglesa restringiu-se apenas a objetivos mais imediatos, tendo em vista o aumento das relações comerciais na nação portuguesa com a inglesa.

Dentro deste quadro permaneceu a Língua Latina como condutora dos "princípios literários e familiares" e a Língua Francesa pela "universalidade de seu status cultural", sendo reservada a Língua Inglesa uma utilidade exclusivamente prática.

A exigência da língua inglesa nos exames de admissão dos cursos de direito começou a ser exigida somente em 1831, no ano seguinte à mesma passou a ser exigida, de maneira opcional, também na admissão dos cursos de medicina. Somente no ano de 1837 o inglês tornou-se parte do currículo obrigatório das escolas de ensino secundário.

1.2. INFLUÊNCIA CULTURAL

Nossa identidade nacional foi consolidada com o intercâmbio de três raças: o índio, habitante natural desta terra; o branco europeu, invasor e colonizador e depois o negro africano, trazido para o Brasil na condição de escravo. Percebemos então que, desde o início, nossa cultura foi moldada com a troca de elementos culturais destas raças.

A evidência de que é impossível deixar de receber ou exercer algum tipo de influência cultural torna-se bem nítida. Falando

especificamente do Brasil, quando o domínio de Portugal acabou por se consolidar, conseqüentemente foi consolidado também o domínio de sua cultura sobre a indígena e a africana. Segundo MOITA LOPES (2001:46)

> O colonizador português caracterizou-se por uma atitude de ânsia pela exploração comercial, tomando a colônia como lugar de passagem, caso contrário não teriam sido seus métodos de agricultura, por exemplo tão devastadores.

O nível de poder era definido, nesta época, pela quantidade de escravos e pela posse de terras, desta forma as letras e as artes eram consideradas "bens de consumo supérfluo" e somente uma pequena parcela da sociedade enviava seus filhos para estudar na Europa.

Para manter a todo custo o colonialismo português, havia uma espécie de bloqueio ao desenvolvimento intelectual. Prova disto é a catequização realizada pelos jesuítas com o intuito de "conquistar almas". Segundo MOITA LOPES (2001:47)

> Depreendemos assim uma nítida relação entre o imperialismo e cultura. Aliás, as noções de cultura e poder são freqüentemente associadas. Controlar a cultura é controlar o poder, e quem detém a cultura é o imperialista. Transmitir cultura significa impor a ideologia da classe dominante, que vai, é obvio, atender diretamente aos seus próprios interesses.

Além disso, com o passar do tempo, recebemos outras influências culturais, como a dos holandeses no século XVII; dos franceses durante o século XVIII e dos ingleses no século seguinte. No final do século XIX e no início do XX entrariam várias levas de imigrantes em nosso país: italianos, espanhóis, alemães, árabes, eslavos e japoneses, mas apesar da convivência de diferentes culturas com a nossa não podemos dizer que os mesmos exerceram algum tipo de dominação como no caso dos portugueses.

Ao falarmos da influência inglesa, podemos verificar que ela desenvolveu-se mais do ponto político e econômico do que propriamente intelectual e apesar do sucesso dos ingleses no comércio, o modelo de educação e cultura a ser seguido durante um prolongado tempo foi o francês.

1.3 A INDÚSTRIA CULTURAL NORTE AMERICANA

A língua inglesa hoje se tornou tão comum em nossas vidas, que poderíamos dizer que já não há possibilidade de ao menos andar pelas ruas sem encontrar um único elemento integrante desta língua. Segundo PAIVA (1996:24):

> O inglês estampado pelas ruas das grandes cidades constitui-se num dialeto comercial próprio do povo brasileiro. O caso genitivo, por exemplo, virou índice de bar e lanchonete, pois é nos nomes desses estabelecimentos que vamos encontrar uma maior ocorrência de 's, mesmo que tal uso viole as regras da gramática inglesa.

Este comportamento remonta as raízes de nossa história de dependência cultural e segundo PINTO (1986:41) "a primeira guerra mundial foi essencial para a mudança do eixo Brasil-Europa para Brasil-Estados Unidos". Com a crise do café em 1921 nossa dependência econômica intensificou-se tendo em vista que o país começou a recorrer a inúmeros empréstimos.

Na década de 30 ocorreu a entrada das multinacionais com vistas à industrialização e a modernização do país durante o governo de Getúlio Vargas. No período dito como entre guerras, o capital norte-americano no Brasil além de produzir, distribuir a energia elétrica também controlava ferrovias, portos importantes e estabelecia aqui algumas de suas filiais. Segundo ALVES (1985:40)

"os americanos voltavam sua atenção para nossos minérios, obtendo inclusive a concessão para a exploração do ferro".

O Brasil apresentava-se muito interessante aos americanos, pois além de possuir matérias primas importantes tinha pontos estratégicos favoráveis ao estabelecimento de bases aéreas e navais como, por exemplo, a Amazônia e o Nordeste. Neste período o então presidente norte-americano Franklin Roosevelt criou um birô (escritório) com a finalidade específica de coordenar as relações econômicas e culturais com a América Latina.

O escritório atuava de forma muito ativa, pois interferia nas agências de notícias internacionais e imprensas locais difundindo uma imagem positiva do governo, do povo e do estilo de vida norte-americano. Além disso, administrava investimentos em projetos da educação, saúde e alimentação com vistas a difundir a idéia de preocupação e solidariedade dos Estados Unidos.

De acordo com ALVES (1985:41) na década de 40, ocorreu então a chamada disseminação dos cursos e escolas particulares para o ensino do inglês, substituindo definitivamente o francês como língua de prestígio nas elites culturais:

> O american way of life (estilo de vida americano) era de todas a formas oferecido como modelo de modernidade e progresso, e utilizado como estímulo para o consumo dos produtos que o simbolizavam.

Podemos observar que através da indústria cultural que se constitui de livros, revistas, filmes, músicas, propagandas, etc os elementos da cultura norte-americana são rapidamente absorvidos e incorporados a nossa vida sem que por muitas vezes nos demos conta disto. Segundo MOITA LOPES (2001:49):

> É desnecessário acrescentar ainda a penetração e o status da língua inglesa, no caso brasileiro, em todos os setores da vida

> nacional, confirmando a referida alienação. Este processo de identificação com o outro, o colonizador, ou melhor, com a sua superioridade, vai levar o colonizado à imitação do colonizador em todos os níveis.

É válido dizer que, com referência a noção de colonizador na citação de MOITA LOPES, nos remete a idéia de colonialismo cultural em se tratando de Estados Unidos. Segundo ALVES (1985:72) "no colonialismo cultural a nação imperialista é a emissora, produtora e transmissora de cultura, competido à outra ser simples receptora, consumidora e reprodutora".

Toda essa indústria cultural tem como objetivo manipular os grupos que vão absorvendo valores. Como podemos verificar a penetração da língua inglesa no Brasil e no mundo não pode ser ignorada e representa a presença hegemônica dos Estados Unidos. Segundo IANNI (1976:56):

> A própria maneira de transmitir informações e interpretações, além da seleção de uma e outras, induz as gentes a um modo de pensar e expressar-se alienado. Esse processo de massificação é importante para a perpetuação das estruturas sócio-econômicas geradas pelo sistema capitalista.

Acreditamos que devido ao excesso de palavras, imagens e produtos importados, sendo estes em sua maioria dos Estados Unidos, acabamos por encarar estes fatores com naturalidade, sem nos darmos conta de que muitos elementos acabam predominando em nossa cultura. Segundo ALVES a partir de Paulo Freire (1985:72) analisando o processo de invasão cultural, assinala o seu caráter de violência, uma vez que o ser da cultura invadida perde ou está ameaçado de perder sua originalidade, á medida que é modelado pelos valores característicos da visão de mundo imposta pelo dominador.

Não obstante os termos 'mundial', 'global' ou 'internacional', normalmente atribuídos à língua inglesa, são na maioria das vezes abordados como naturais e nada problemáticos. Segundo SILVA há a necessidade

de considerarmos as relações internacionais atuais em termos de relações de poder e de desigualdades existentes entre diferentes regiões do mundo. Esta análise tem, segundo a autora, de ultrapassar a simples dicotomia nacional/internacional, nação/mundo, para abordar questões morais, sociais, culturais, econômicas e políticas, que lidam com a pobreza, fome, turismo, poluição, migração, companhias multinacionais, e a difusão global do conhecimento e da cultura, entre muitas outras.

SILVA a partir de PENNYCOOK enfatiza assim as ligações óbvias entre a preponderância assumida pela língua inglesa no mundo e o capitalismo internacional. Apoiando-se nas idéias de outros autores por si citados (Naysmith, Philipson, etc.) o autor concorda que o ensino da língua inglesa nas últimas décadas tem servido interesses capitalistas, e é parte integrante de estruturas globais de dependência, ou seja, relações que mantêm e reproduzem desigualdades econômicas entre diversos países. Esta afirmação nos permite pensar que a aprendizagem da língua inglesa foi e continua sendo um instrumento de regulação do prestígio e poder sociais.

PENNYCOOK, na sua consideração da política cultural da língua, afirma a defesa da necessidade de se adotar uma pedagogia crítica no ensino da língua que ultrapasse alguma destas limitações e desenvolva possibilidades de ensino/aprendizagem da língua inglesa que vá ao encontro das verdadeiras necessidades de alunos e professores e daquilo que lhes é exigido, no contexto de um mercado de trabalho em que a língua inglesa constitui cada vez mais um requisito de admissão/exclusão.

Há a evidência de que não é possível desagregar língua e cultura tendo em vista que se tratam de elementos inseparáveis. Segundo

SAUSSURE (1915:29) "os costumes duma nação têm repercussão na língua e, por outro lado, é em grande parte a língua que constitui a Nação". Em contrapartida é possível segundo MOITA LOPES (2001:42) tornar-se bilíngüe sem se tornar bicultural, "descartando-se assim o componente cultural como condição essencial para a aprendizagem da LE, mesmo com uma motivação integrativa".

Um dos objetivos do estudo de línguas estrangeiras modernas segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais é conhecer, ter contato com outras culturas, mas para a reflexão, ou seja, para ter outras formas de se encarar a sua realidade:

> Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação.

Com base nos estudos até aqui desenvolvidos e nos questionamentos levantados, no próximo capítulo, será explicitada a metodologia utilizada para a análise.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo será desenvolvido dentro da tradição da pesquisa qualitativa tendo por base a abordagem proposta por FAIRCLOUGH (1989; 1992; 1995) para uma análise crítica do discurso. No centro de sua análise FAIRCLOUGH coloca os efeitos da prática discursiva sobre a identidade social e desta sobre aquela, numa relação dialética. Os princípios sobre os quais nossa análise está baseada são os de que as ideologias são veiculadas através de significados, estes podendo ser expressos pela escolha dos termos utilizados e pela sua organização no texto (conteúdo e forma) e desta maneira o texto passa a ser uma representação de eventos sociais nos quais o discurso é produzido e aos quais os processos ideológicos estão relacionados.

As ideologias são sistemas de cognição indispensáveis à percepção e à interação sociais, e constitui-se de valores socioculturais que podem ser culturalmente específicos, variáveis ou universais. Na busca da definição do termo ideologia, procuramos seguir a linha de pensamento de CHAUÍ (2001:85) que considera que a ideologia consiste precisamente na transformação das idéias da classe dominante em idéias dominantes para a sociedade como um todo:

> Embora a sociedade esteja dividida em classes e cada qual devesse ter suas próprias idéias, a dominação de uma classe sobre as outras faz com que só sejam consideradas válidas, verdadeiras e racionais as idéias da classe dominante.

No modelo tridimensional de análise do discurso proposto por FAIRCLOUGH é compreendida a análise da prática discursiva, do texto e da prática social. Segundo o mesmo: "as convenções do discurso podem encerrar ideologias naturalizadas, que as transformam num mecanismo muitíssimo eficaz de preservação de hegemonias". Por hegemonia, o analista entende a liderança e a

dominação econômica, política, cultural e ideológica exercida pelo poder de um grupo sobre os demais.

Com base na visão de FAIRCLOUGH sobre este modelo de análise do discurso, SILVA a considera completa, uma vez que faz um estudo do texto em seus aspectos ideológicos e dialéticos, considerando-o como língua falada e escrita. Para FAIRCLOUGH o aspecto ideológico do discurso não está no texto propriamente dito, mas na interação texto/leitor, ou seja, na maneira com que o texto é interpretado. Segundo FAIRCLOUGH: "a ideologia do discurso de um texto pode ser identificada tanto no seu conteúdo ou significado, quanto na sua estrutura ou forma".

Os textos selecionados para análise do discurso foram os seguintes:

1) Speaking English (livro HELLO!)
2) Textos diversos (Livro Compact Dynamic English)
3) The Green Challenge (Livro Password)

No próximo capítulo, apresentaremos os textos estudados com as respectivas análises de seu discurso.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS

Nossa análise tem o objetivo de mostrar as ideologias que estão por trás das afirmações dos textos, identificando-as primeiramente na estrutura e forma e, em seguida, no conteúdo e seu significado.

1) ANÁLISE LIVRO: HELLO! Texto: SPEAKING ENGLISH

1)Estrutura ou forma

O tema central deste texto é a quantidade de falantes da língua inglesa no mundo e trata-se da introdução da primeira unidade do livro didático em análise.Há diferentes maneiras de se interpretar o tema do texto, sendo a primeira de maneira superficial sem ser abordados outras questões relacionadas ao texto e a segunda de maneira crítica, atentando-se para as implicações políticas e sociais.

Podemos observar que este texto segue uma espécie padrão presente em inúmeros livros didáticos (LD) de LE, ou seja, em geral os textos são freqüentemente curtos. A composição dos textos destinados ao LD é limitada tendo em vista que os mesmos sofrem restrições de tempo. Segundo CHIARETTI (1996:126):

> "(...) no livro didático, os discursos didáticos são freqüentemente curtos para: a) atender ao tempo de aula (em média, 50 minutos); b) facilitar a manipulação do mesmo em várias atividades, durante as fases da aula e c) permitir a sua memorização rápida, decisões essencialmente didáticas".

2) Significado ou conteúdo

Pela característica de discurso altamente planejado, que obedece a um tamanho regulado por critérios pedagógicos podemos observar que

em inúmeras vezes seu conteúdo não é questionado. No texto Speaking English, podemos observar que apesar de seu tamanho o mesmo apresenta traços específicos na construção e a escolha de certos termos pode-se tornar reveladora:

"ENGLISH NOWADAYS": este termo denota a contemporaneidade do assunto no texto, em se tratando do idioma em nossos dias.

"ENGLISH IS ONE OF THE MOST SPOKEN LANGUAGES IN THE WORD": a frase em si pressupõe que a maioria das pessoas no mundo utilizam o inglês, ainda que de diferentes maneiras e para fins diversos.

"ONE BILLION" / "20% OF THE WORLD POPULATION" / "80% OF ALL INFORMATION IN THE WORLD'S COMPUTERS IS IN ENGLISH": estas expressões são utilizadas para atribuir a língua inglesa um caráter de grandeza tendo em vista que contém o discurso das sociedades dominantes com seus valores e símbolos.

Usando esses termos, o autor pretende mostrar que o inglês tornou-se a maior e mais importante língua do mundo. O que não é mencionado no texto e por muitas vezes não é abordado pelos professores são os meios pelos quais essa língua atingiu tal posição, ou seja, os mecanismos utilizados para tornar a língua inglesa dominante mundialmente.

"NOW I UNDERSTAND WHY MILLIONS OF PEOPLE ALL AROUND THE WORLD ARE LEARNING ENGLISH": o autor encerra o texto afirmando que compreende o porque de milhões de pessoas aprenderem o idioma. O que denota que a língua inglesa transformou-se numa espécie de passaporte para a ascensão profissional.

2) ANÁLISE LIVRO: COMPACT DYNAMIC ENGLISH Texto: diversos

1) Estrutura ou forma

Especificamente neste livro não optamos pela adoção de um único texto para análise, levando em consideração os diversos elementos encontrados no conjunto da obra. Por tratar-se de um livro destinado ao público do terceiro ciclo e pela própria nota introdutória dos autores que afirmam: "(...) os textos abordam assuntos os mais variados e se relacionam com a vivência dos estudantes (...)" achamos interessante selecionar alguns dos textos utilizados pelos autores.

Primeiramente observamos que os autores utilizam por diversas vezes recursos fotográficos com foco principalmente em detalhes ou monumentos americanos e por diversas vezes as fotos vêm acompanhadas de um pequeno texto com menção ao elemento focalizado. Outrossim, podemos observar que os autores dispensam quatro páginas do livro para narrar como se deu a formação dos Estados Unidos.

2) Conteúdo ou significado

Quanto às fotos e seus respectivos textos podemos verificar que sempre os mesmos vêm relacionados com a grandeza da cidade (New York) como, por exemplo, as fotos das paginas 26 e 36 respectivamente. Nestas páginas observamos que os autores ressaltam que milhares de pessoas de todos os países são atraídos pelo forte apelo financeiro, desde executivos até aproveitadores.

Nas páginas 59 e 60 verificamos que além do mapa com os devidos estados americanos, a bandeira, o número de habitantes, entre outros fatores, os autores destacam o potencial econômico do país: "It is the most powerful nation in the world (...)". Com relação às páginas 122 a 123 e 131 e 132 os autores narram a história da formação dos Estados Unidos.

Com relação ao acima descrito podemos observar que os elementos destacados contradizem a nota introdutória do livro em questão tendo em vista que os símbolos, o nome dos estados e a história americana não são informações que "se relacionam com a vivência dos estudantes". Outro fator crucial que permeia praticamente todo o livro é o grau de magnitude sempre ao se referir aos Estados Unidos.

3) ANÁLISE LIVRO : PASSWORD Texto: THE GREEN CHALLENGE

1) Estrutura ou forma

Ao contrário dos outros textos, este se apresenta de forma diferenciada tanto no estilo do vocabulário quanto à sua extensão. Acreditamos que estes fatores são característicos do público ao qual o mesmo está destinado: o ensino médio.

O fator que primeiramente nos chamou a atenção neste texto foi sua origem, tendo em vista que o mesmo foi publicado inicialmente numa revista que é veiculada nos mais diversos países. O tema central do texto é a destruição das florestas tropicais nas quais habitam inúmeras espécies de animais e plantas.

2) Significado ou conteúdo

O tema do texto pode passar despercebido tendo em vista que o assunto já é amplamente discutido, mas ao analisarmos os aspectos políticos e econômicos que estão inseridos no mesmo veremos que não se trata simplesmente de um texto que aborda o problema da destruição de nossas florestas.

"HAVE YOU EVER HEARD OF A PLANT CALLED MADAGASCAR PERIWINKLE? IT IS USED TO TREAT LEUKEMIA AND OTHER SERIOUS DISEASES."

A princípio o texto aborda o nome de uma planta que é utilizada no tratamento da leucemia e de outras doenças consideradas sérias, mas na seqüência nos chama a atenção para o fato de que em breve ela desaparecerá tendo em vista que Madagascar já perdeu cerca de 90% de suas florestas tropicais.

"IN THE AMAZON, SCIENTISTS ESTIMATE THAT AN AREA OF FOREST THE SIZE OF A FOOTBALL FIELD IS DESTROYED EVERY MINUTE."

Entre a frase citada anteriormente e esta, o autor explica que devido aos seus próprios interesses em formar terras para outras atividades, o homem tem destruído as florestas. Até aqui não há nada de que já não saibamos, mas o fator que nos chama realmente a atenção é o autor utilizar o nome da Ilha de Madagascar e a floresta Amazônica, pois ao mencionar estes dois elementos ele pressupõe que a culpa da extinção das florestas parte dos países subdesenvolvidos.

Não há em nenhuma outra parte do texto a citação de algum outro país em que os problemas abordados estejam presentes. Há uma generalização do terrível impacto no meio ambiente causado pelo homem moderno, mas os únicos nomes de países citados são pertencentes ao terceiro mundo.

Além disso, o autor menciona que "scientists estimate", ou seja, ele não especifica quais seriam os cientistas que estimam a destruição da

floresta e ao generalizar este fato nos dá a impressão de que esta estimativa é comum a todos.

Outro fator interessante é que ao referir-se ao Brasil (floresta amazônica) ele denota que a destruição da mata é equivalente a um estádio de futebol por minuto. Ou seja, ele acaba ressaltando que justamente no "país do futebol" não há o interesse em se preservar as florestas tropicais.

Por mais que saibamos que realmente existe um problema em nosso país com relação à preservação das florestas, a alusão feita pelo autor pode causar um efeito negativo de que em países do terceiro mundo não há uma preocupação real com o meio ambiente. Outrossim, o autor em nenhum outro ponto do texto menciona que nos países mais desenvolvidos este problema já é bem antigo tendo em vista de que em muitos deles as florestas tropicais já não existem mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar que a língua inglesa, a sua expansão, e o seu ensino no mundo atual, são questões bastante relevantes e que exigem a nossa atenção, mas que têm de ser criticamente observadas à luz das relações acima descritas, o que torna necessário à adoção de uma pedagogia crítica no ensino da língua, e uma rejeição de pressupostos de base assumidos pelo discurso dominante do Inglês como língua internacional, descritos no presente estudo.

As ideologias estão inseridas em aspectos do discurso que são apresentados como senso comum. Na realidade não passam de reproduções de velhas práticas de relações de poder com base na divisão de sociedades e países entre dominantes/dominados, ricos/pobres, desenvolvidos/subdesenvolvidos, etc. A análise apresentada mostra quão ideológicos os textos de livros didáticos de língua inglesa podem ser, bem como o tipo de ideologia que eles podem carregar, por serem parte de um sistema educacional que reproduz o "status quo", tais textos agem como instrumentos de disseminação dos discursos de uma sociedade capitalista.

Desta forma julgamos necessário, para os professores que buscam repensar o ensino de língua inglesa tornando-o mais próximo de nosso contexto social, elencar pontos que facilitem os objetivos a serem alcançados. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: "o critério de gradação e adequação dos conteúdos deve considerar o conhecimento do aluno em relação à sua língua materna e ao conhecimento de mundo, para que a aprendizagem seja significativa para o aluno".

Um passo significativo na aprendizagem dos alunos é a atitude de investigação, por parte do professor, sobre o que os mesmos já dominam a respeito tanto da língua inglesa como da língua materna. Segundo SOUZA (2003:37) "há habilidades, como determinar a idéia principal de um texto, que os alunos não desenvolveram nem mesmo em sua língua materna e, portanto, não poderão fazer em Inglês". Levando em consideração a diversidade cultural brasileira, torna-se impossível planejar um tipo de aula para turmas diferentes e, portanto a adoção de um livro didático não deve ser considerada a única ferramenta a ser utilizada pelo educador.

Não podemos deixar de ressaltar que a adoção dessas atitudes trata-se de um dos primeiros passos em busca da formação do educando e que um dos objetivos é realmente se aproximar da realidade dos países da língua alvo, dando condições ao mesmo de questionar eventuais problemas sociais e ter noções de relativismo cultural sem ferir sua própria identidade, segundo MOITA LOPES (2001:42):

> O alvo central dos pontos observados acima é a preservação da identidade cultural brasileira do aluno, ou seja, uma exigência de se pensar a língua estrangeira de um ponto de vista que reflita os interesses do Brasil.

Na medida em que os professores, agentes importantes no processo de ensino/aprendizagem, se tornarem conscientes das implicações políticas e sociais da atividade de ensinar uma língua estrangeira dominante em um país considerado periférico eles serão capazes de ajudar a criar uma consciência crítica em seus alunos. Assim, tanto professores quanto alunos tornar-se-ão aptos a analisar criticamente os materiais de que dispõem para trabalhar em sala de aula, contestando as ideologias apresentadas como fatos verdadeiros e inquestionáveis. Podemos concluir, dessa forma que o livro didático não se trata

do principal problema encontrado nas salas de aula brasileiras e sim a maneira pela qual tais conteúdos são interpretados e transmitidos.

ANEXOS

ELIETE CANESI MORINO
RITA BRUGIN DE FARIA

Hello!



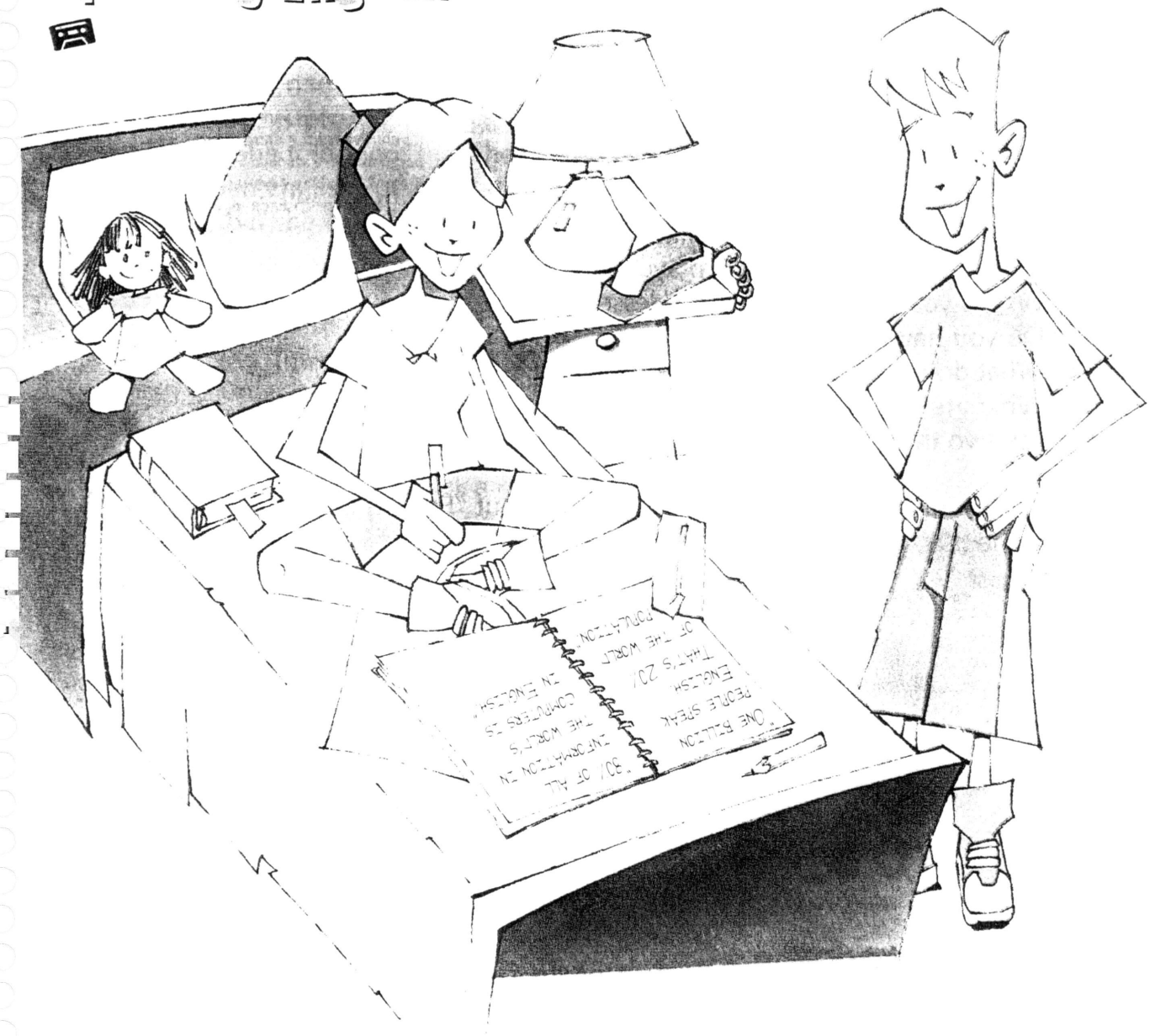
editora ática

Stage 7

LIVRO DO PROFESSOR

Venda Proibida

Speaking English



Katherine has to do a research project for school. She asks Leo to help her.

KATHERINE: Leo, can you record a cable TV program for me, called "English Nowadays"?

LEO: Yes, of course. Why?

KATHERINE: Because Carol and I have to do a research project for school. This documentary is going to help us do our work.

LEO: Do you know that English is one of the most spoken languages in the world?

KATHERINE: Sure. I was taking some notes. Listen: "One billion people speak English. That's 20% of the world population", "80% of all information in the world's computers is in English".

LEO: Gee! Now I understand why millions of people all around the world are learning English!

COLEÇÃO HORIZONTES

Compact Dynamic English

ANTÔNIO DE SIQUEIRA E SILVA & RAFAEL BERTOLIN



Book 2

A Complete Course of English in Two Volumes

ISBN 85-342-0362-8

9 788534 203623

MI1217-5

LIVRO DO PROFESSOR

VENDA PROIBIDA

IBEP

INTRODUÇÃO

O Inglês é um idioma de fundamental importância no mundo globalizado de hoje. Cada vez mais pessoas estudam e falam inglês em todo o mundo.

Já há algum tempo, o Inglês tornou-se um dos principais veículos de comunicação nos meios diplomáticos, no comércio mundial, nas competições esportivas, no turismo, nos encontros de líderes políticos mundiais, nos congressos sobre ciência, tecnologia, arte, etc. Por isso é de suma importância conhecer a Língua Inglesa para não se sentir isolado no mundo globalizado de hoje.

Com o objetivo de despertar nos alunos o gosto pelo idioma Inglês tivemos a preocupação de elaborar uma gramática bem dosada, seguida de exercícios rápidos e leves. Os textos abordam assuntos os mais variados e se relacionam com a vivência dos estudantes.

Compact Dynamic English se propõe, em dois volumes, a transmitir o essencial da Língua Inglesa, porém deixando a cargo do professor ou professora, conforme o nível da classe e o tempo disponível, a ampliação ou redução dos conteúdos. As lições, objetivas, oferecem as noções básicas e elementares, conduzindo gradativamente ao aprendizado.

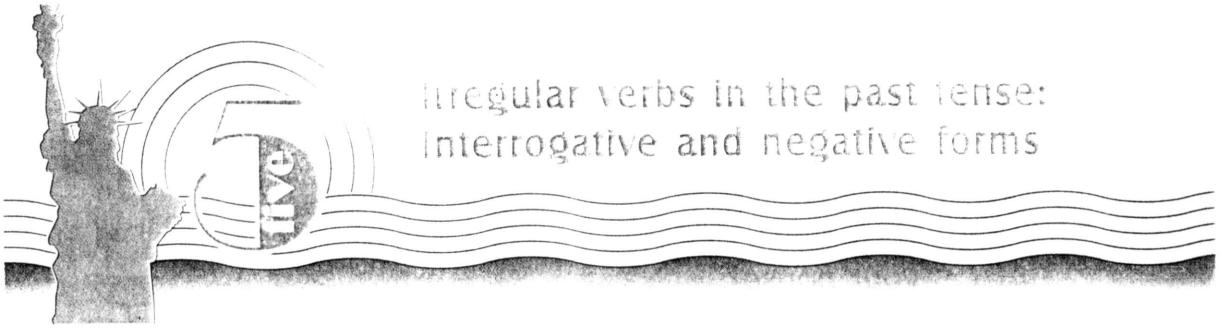
O livro traz além dos textos básicos, textos suplementares, cômicos, informativos, legendas de fotos e figuras.

Há, no final do livro, um vocabulário geral para consulta do aluno.



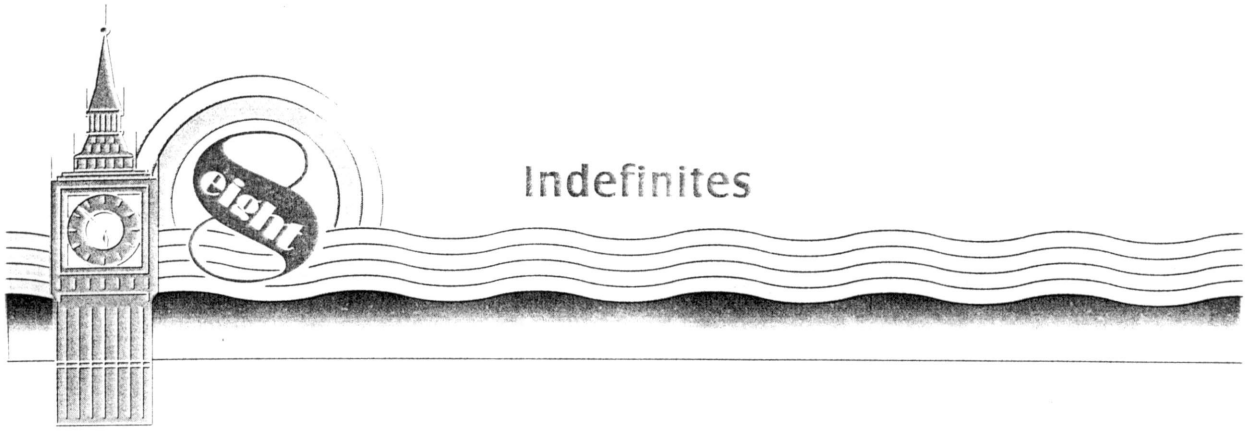
This photo shows a view of New York at night.

Great cities attract many businessmen, tourists, poor people, adventurers and thieves. In consequence appear a lot of social problems.



Irregular verbs in the past tense: interrogative and negative forms

Fifth Avenue in New York attracts thousands of tourists and businessmen from all countries.



Indefinites

The picture shows a partial view of Washington D.C., the capital of the United States in the District of Columbia. We can see the great white buildings of the government such as the Washington Monument (the obelisk) and the United States Capitol (in the middle).



THE UNITED STATES OF AMERICA

The United States of America is a huge country. It is the fourth country of the world in size. It is exceeded only by the Soviet Union, Canada and China.

It is the most powerful nation in the world, yet some people are very poor.



NORTH AND SOUTH AMERICA

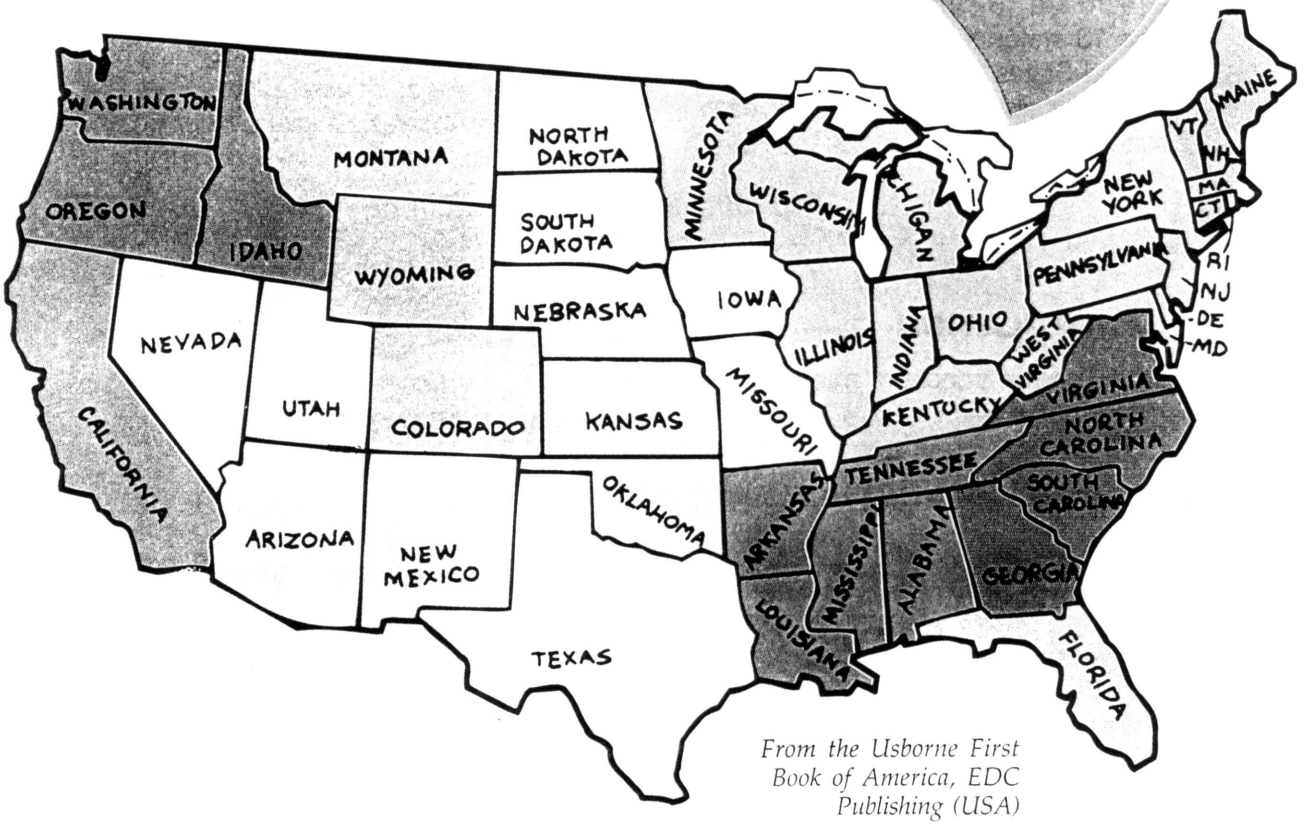
This is a map of the continent of North and South America. The **United States, Canada** and **Mexico** are the main countries of North America.

Note:

On the map, the names of some states have been shortened. Here are their full names.

CT Connecticut
DE Delaware
MA Massachusetts
MD Maryland
NH New Hampshire
NJ New Jersey
RI Rhode Island
VT Vermont

Fifty states make up the country. Look at the map below.



From the Usborne First Book of America, EDC Publishing (USA)

THE CAPITAL OF THE UNITED STATES



Washington D.C.
is the capital city.



THE STARS AND STRIPES

The United States flag is nicknamed **the Stars and Stripes**. There are 13 stripes. They stand for the 13 states that first formed the United States long ago.
There are also 50 stars, one for each state.

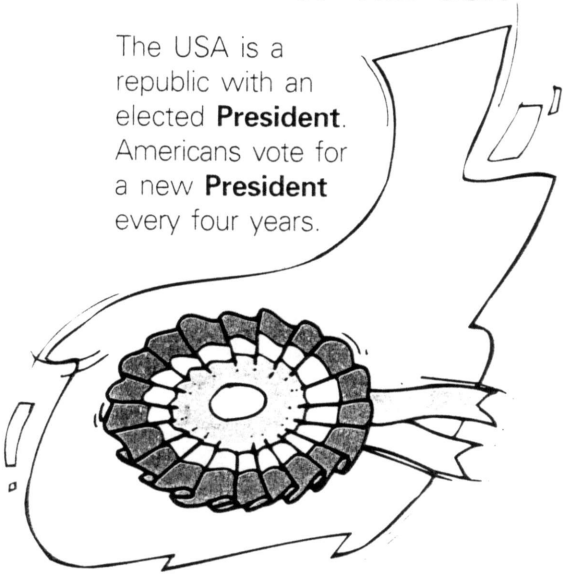
POPULATION

Almost 250 million people of many races live in the USA.



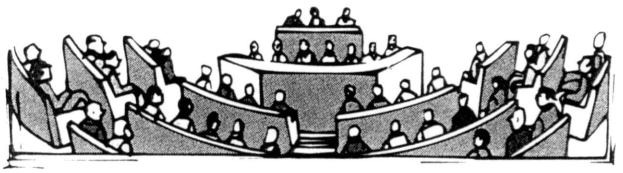
THE PRESIDENT OF THE USA

The USA is a republic with an elected **President**. Americans vote for a new **President** every four years.



THE FEDERAL GOVERNMENT

The Federal Government governs the whole country.
It makes laws about things that affect everyone, such as money and defense.



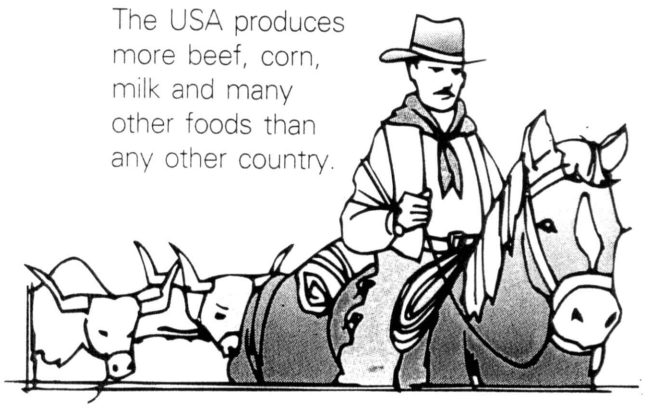
THE MAJOR CITIES

The major cities are New York City, Los Angeles, Chicago, Houston and Philadelphia.



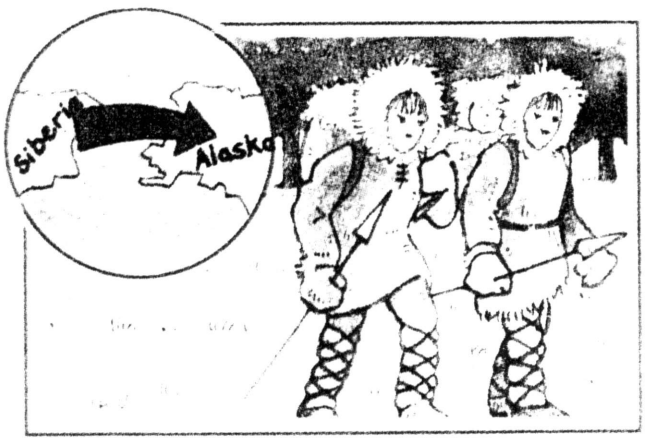
SOME PRODUCTS

The USA produces more beef, corn, milk and many other foods than any other country.





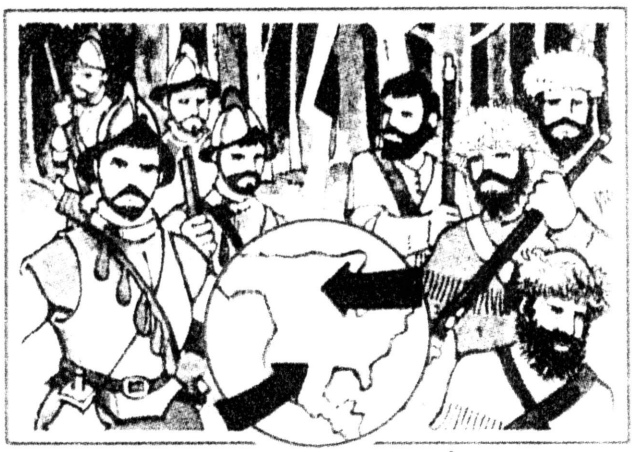
The History of America



1) In prehistoric times, hunters from Siberia crossed the Bering Strait and reached America.

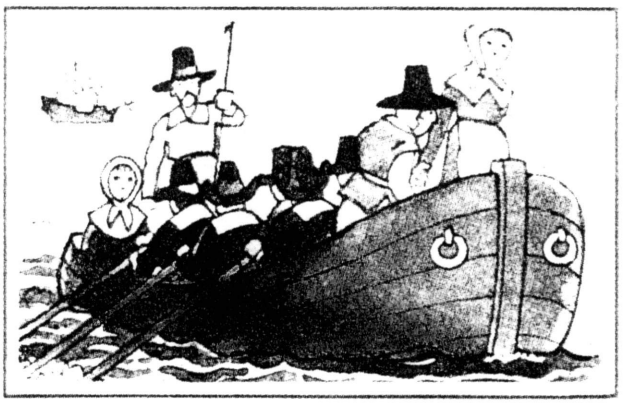


2) In 1492, Christopher Columbus landed on an island near Cuba. He **thought** that he had reached India and he called the people who lived there Indians".



3) Many other conquerors **came** from Europe.

The French explored mainly the north and the Spanish the south of America.

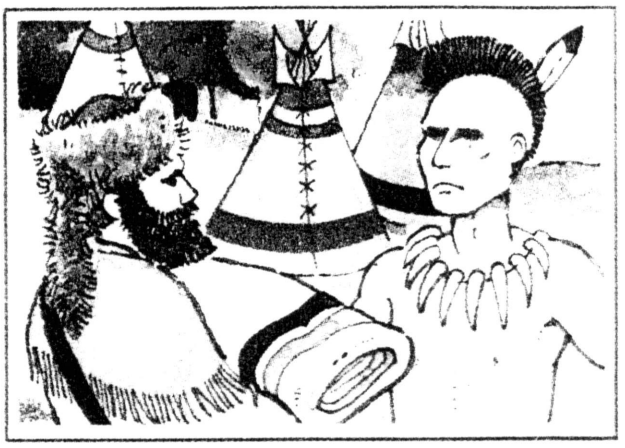


4) In 1620, the Puritans, a religious group, **came** from England and settled on the east coast of the United States.

Many of them died from hunger and cold.

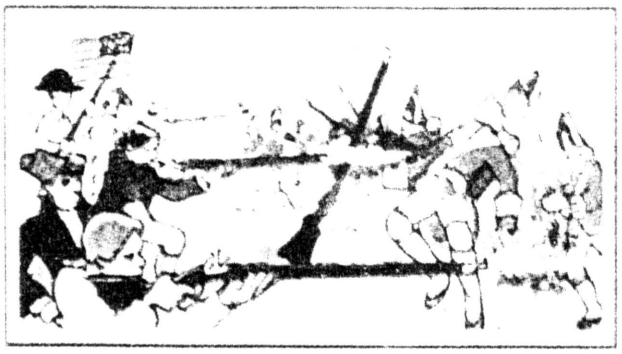


5) The Indians showed the settlers how to fish and to plant. After the first harvest they **held** a feast to thank God. It was the first Thanksgiving Day.



6) Some settlers traded with the Indians but others **saw** them as enemies.

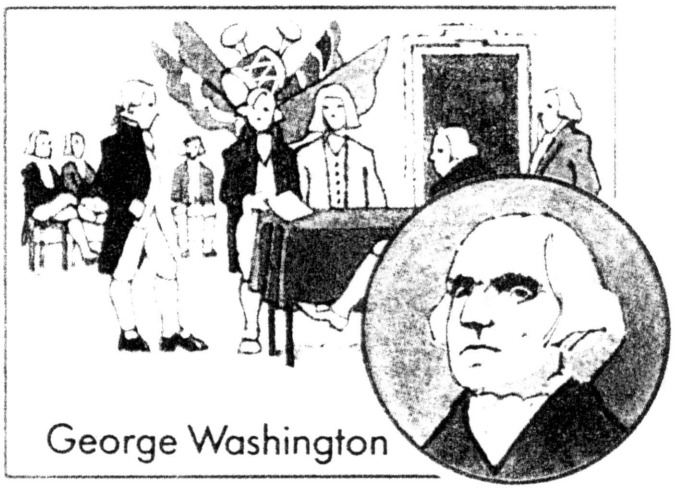
Lots of Indians **were** killed or died of diseases **brought** by settlers.



7) Many other people **came** from England and settled on the east coast.

They **were** still under the British government and **paid** heavy taxes to England.

They wanted America to be free from England and in 1775 the War of Independence **began**.



8) The British **lost** the war and the 13 colonies of America became independent. They formed the United States of America. George Washington **was chosen** as the first president.



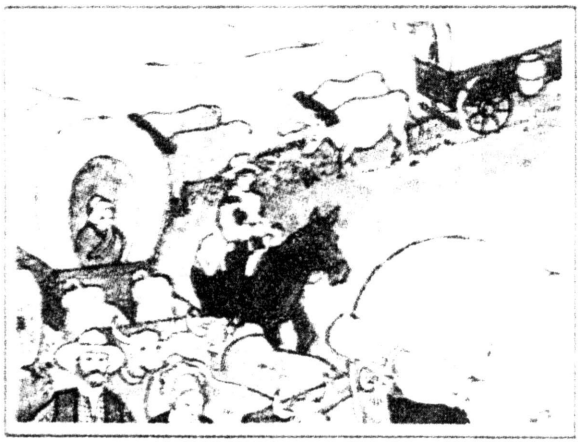
9) More states joined the Union. In 1803, Thomas Jefferson **bought** the land between the Mississippi River and the Rocky Mountains from France.

Illustrations and text from: "The Osborne First Book of America" EDC Publishing, Tulsa, Oklahoma - USA.



THE HISTORY OF AMERICA

(Continuation)



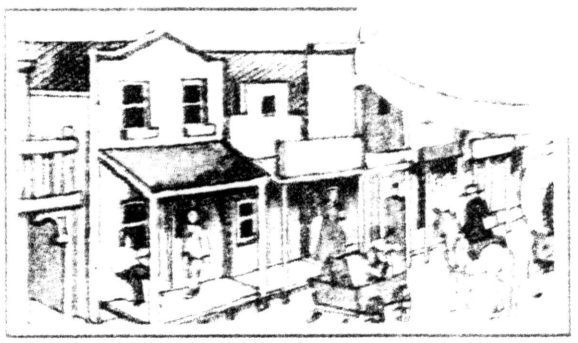
10) Settlers **began** to move west in search of farmlands. Some **went** by river, others by trails. They traveled in groups of covered wagons.



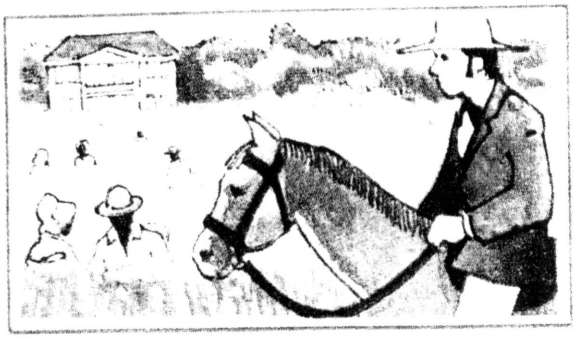
11) In 1869, two companies, one from the East, the other from the West, **built** the first railway across the country. They joined the rails with a golden spike where they **met.**



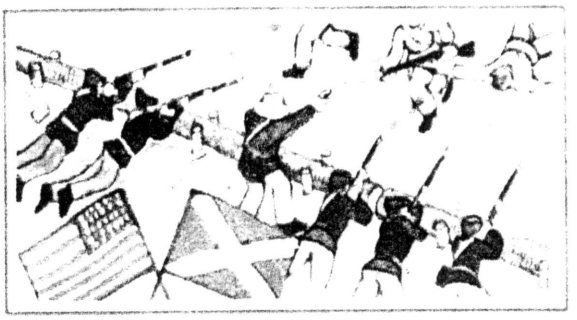
12) The railway **brought** more settlers who forced the Indians to live in areas called reservations.



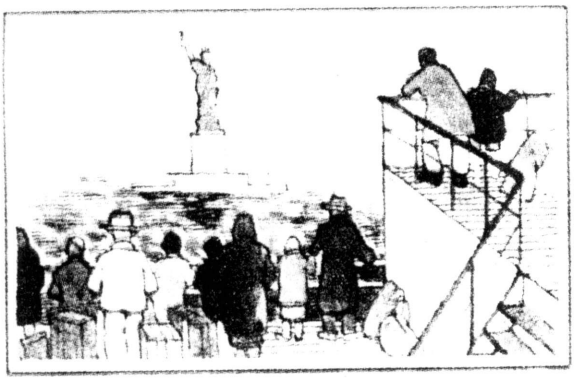
13) Gold and silver **were found** in the West and new towns **sprang** up. When the gold **ran out** people moved away and the towns **became** "ghost towns".



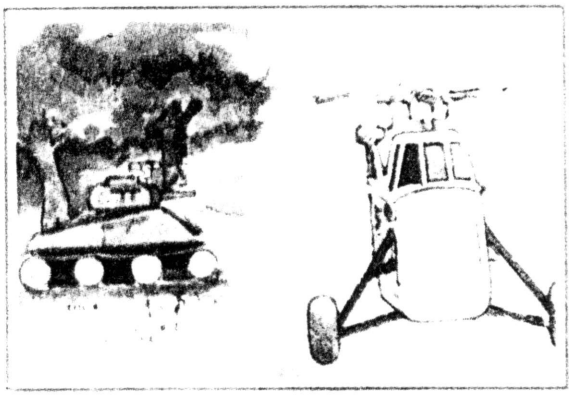
14) The Southern states used slaves to work on their large farms. The Northern states did not need slaves. They wanted to **get rid** of slavery.



15) In 1861, the Southern states **left** the Union and formed the Confederacy. Civil war **broke out.** In 1865, the Union **won** the war.



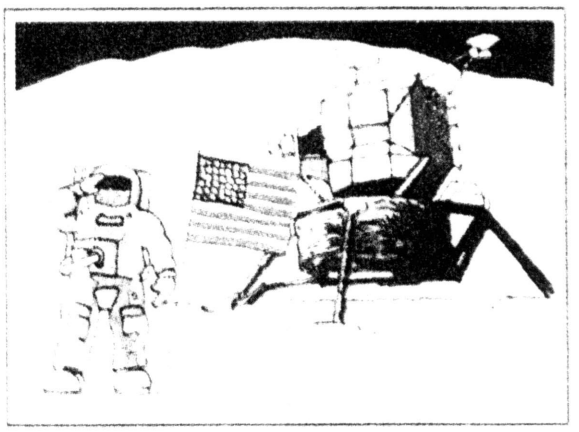
16) Many settlers **came** from Europe during the nineteenth and the twentieth centuries. Some of them **came** to escape war or poverty, others for political or religious reasons.



17) During the twentieth century the United States **took part** in the two World Wars, in the Korean, Vietnam and Iraqian Wars.



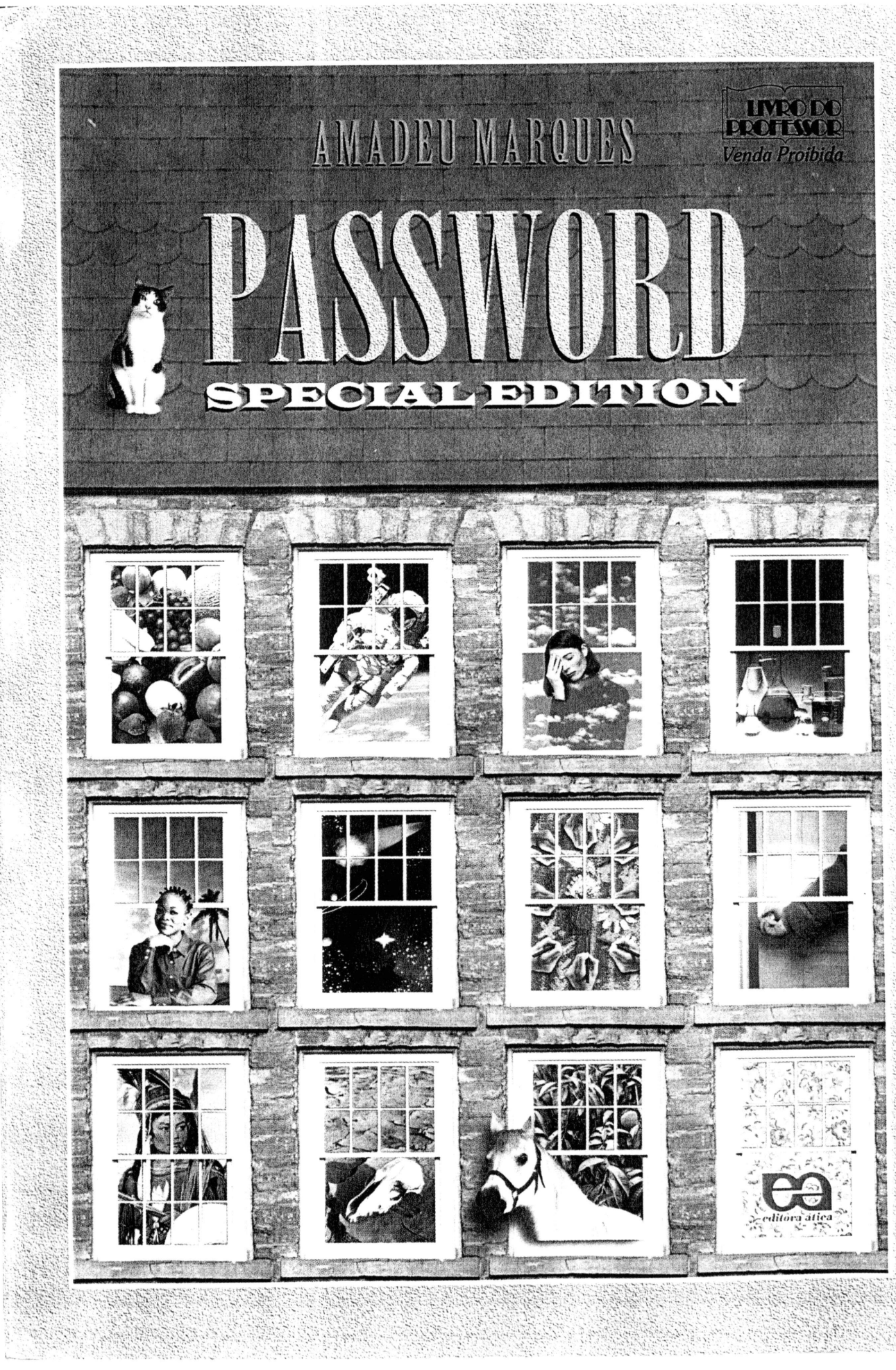
18) John Kennedy **was chosen** as president in 1960, but he **was shot** to death in Dallas, Texas, in 1963. He **was** a great president. During his government black people **got** many civil rights (equality with whites).



19) In 1969, Neil Armstrong **was** the first man to walk on the Moon.

Dados extraidos do Livro: "The Usborne First Book of América". EDC Publishing, Tulsa, Oklahoma - USA.




LIVRO DO PROFESSOR
Venda Proibida
AMADEU MARQUES
PASSWORD
SPECIAL EDITION
editora ática

PASSWORD

UNIT 19

THE GREEN CHALLENGE



CATHARANTHUS ROSEUS: THREE QUARTERS OF THE WORLD'S CHILDREN WHO HAVE SUFFERED FROM LEUKEMIA ARE NOW ALIVE THANKS TO THE PROPERTIES DISCOVERED IN THE ROSY PERIWINKLE, A PLANT THAT CAN ONLY BE FOUND IN THE TROPICAL FORESTS OF MADAGASCAR.

Na ilha de Madagascar, no Oceano Índico, existe uma planta chamada pervinca-de-madagascar. Essa planta, de aparência bem comum, possui propriedades anticancerígenas e tem salvado muitas crianças do mundo inteiro da morte por leucemia. É necessário processar 12 toneladas da planta para que se obtenha uma onça (cerca de 28 gramas) desse precioso remédio. Mas essa planta, como milhares de outras espécies nativas das florestas tropicais (muitas delas com propriedades ainda por descobrir), está ameaçada de desaparecer. Você saberia dizer por quê? Formule hipóteses, leia o texto e veja se elas são confirmadas.

Have you ever heard of a plant called Madagascar periwinkle? It is used to treat leukemia and other serious diseases, but it may soon disappear because of intensive deforestation. In the last decades Madagascar has lost about 90 percent of its tropical forests.

Tropical forests cover only two percent of the earth's surface, but 70% of all plants and animals live there. To provide land for farming, ranching and other activities, people have been cutting or burning down those forests. More than half of the world's tropical forests have disappeared since the beginning of this century. In the Amazon, scientists estimate that an area of forest the size of a football field is destroyed every minute.

The destruction of tropical forests. The extinction of animal and plant species. The pollution of soils, lakes, rivers, and seas. Air pollution. Acid rain. The threats to our environment are nothing new. Man's use (and abuse) of natural resources has been in the newspapers for a long time, but in the last decades the human impact on the environment has been absolutely disastrous. Modern man has seen the world as something to conquer, dominate, and exploit. He has been treating the environment as an endless source of resources, a kind of Ali Baba's cave providing for all needs and all desires.

So, what's next? Should we give up? Let it happen? The challenge is to find new ways to protect and preserve our environment. But we have been saying that for years... It's time to stop cutting down forests and cut down deforestation instead! Have you ever heard the phrase "The world is coming to an end"? I have just seen it written on a wall. Sadly, I have never felt it so possible.

leukemia /lu'kim i ə/ periwinkle /'per i ˌw ŋk l/ threats /θrets/

(from World Wildlife Fund campaign leaflet, "Our Precious Planet", *Time*, November 1997; "Biodiversity", Council of Europe, May 1998.)

challenge:
something difficult calling for work or effort

leukemia:
a cancer in which the body makes too many white blood cells

deforestation:
the destruction of a forest

to provide:
to supply, to furnish

threat:
the possibility that something very bad will happen

resources:
useful things in general

environment:
everything that surrounds a person, animal or plant

to conquer:
to fight and take control of

to exploit:
to make full use of

source:
origin

Ali Baba's cave:
a place where a great treasure is hidden

to give up:
to stop trying to do something; to surrender

instead:
in place of another thing

READ MORE ABOUT IT

- http://www.wri.org/biodiv/medicine.html
- *Salve o planeta: qualidade de vida.* Lester Brown, Globo, 1991.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes et aliii. (1991). "A Representação do Processo de Ensinar e Aprender no Livro Didático Nacional de Língua Estrangeira Moderna no 1° Grau". In: Trabalhos de Lingüística Aplicada (17): 67-97. Campinas.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes & CONSOLO, Douglas Altamiro. (1990)."A Pesquisa Analítica sobre o Livro Didático Nacional de Língua Estrangeira". In: Revista Letras (vol. Especial) Campinas.

ALVES, Júlia Falivene.A invasão cultural norte-americana. São Paulo: Moderna, 1988.

BASTOS, Herzila Maria de Lima. "Identidade Cultural e o Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil".In: Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. 31-40. São Paulo: Pontes, 1996.

BERTOLIN, Rafael & SILVA, Antônio de Siqueira. Compact Dynamic English. São Paulo: Ibep, 2000.

BOLOGNINI, Carmen Zink. (1991) "Livro Didático: Cartão Postal do País Onde se fala a Língua-Alvo?". In Trabalhos de Lingüística Aplicada (17): 43-56. Campinas.

CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia? São Paulo: Brasiliense, 1982.

CHIARETTI, Avany Pazzini. "A Performance do Diálogo no Livro Didático de Inglês". In: Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. 123-136. São Paulo: Pontes, 1996.

CONSOLO, Douglas Altamiro.(1992). "O Livro Didático e a Geração de Insumo na Aula de Língua Estrangeira". In: Trabalhos de Lingüística Aplicada (20): 37-47. Campinas.

CRYSTAL, David. English as a global language.Cambridge: Canto C.U.P.,1998

FAIRCLOUGH, Normam. Language and Power. London and New York: Longman, 1989

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

IANNI, Otávio. Imperialismo e Cultura. Petrópolis: Vozes, 1976.

MARQUES, Amadeu. Password Special Edition. São Paulo: Ática, 1999.

MELLO, Leonel Itaussu & COSTA, Luís César Amad. História Moderna e Contemporânea. São Paulo: Scipione, 1987.

MEMMI, Albert. Retrato do Colonizado Precedido pelo Retrato do Colonizador. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. (2001). "Yes, Nós Temos Bananas" ou "Paraíba Não É Chicago Não". Um Estudo Sobre a Alienação e o Ensino de Inglês como Língua Estrangeira no Brasil. In: Oficina de Lingüística Aplicada. 37-62. Campinas

MORINO, Eliete Canesi & FARIA, Rita Brugin. Hello! São Paulo: Ática, 2000.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA. Vários Autores. Volume 8. 123-126.São Paulo: 2000.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. "A língua inglesa no Brasil e no mundo". In: Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. São Paulo: Pontes, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino Médio/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTEC, 2002

PENNYCOOK, Alastair. The Cultural Politics of English as an International Language. London and New York: Longmam, 1998..

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. (2000). "O Eurocentrismo nos Livros Didáticos de Língua Inglesa". In: Trabalhos de Lingüística Aplicada (35) 7-19. Campinas.

PINTO, Virgílio.Comunicação e Cultura Brasileira. São Paulo: Ática, 1986.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 1999.

SCHÜTZ, Ricardo. "História da Língua Inglesa". English Made in Brazil< http://www.sk.com.br/sk-enis.html>Online. 18 de julho de 2002.

SILVA, Maria João Ramos Pinheiro. "O Inglês como Língua Global e sua Relação com o Turismo: Algumas Questões Culturais e Pedagógicas" http://pubol.ipbeja.pt.Artigos/IngTur.htm

SOUZA, Lynn Mário. "Planeje suas aulas: Inglês Passaporte para o Mundo".http://novaescola.com.br/htm

TEIXEIRA, Francisco M P& TOTINI, Maria Elizabeth. História Econômica e Administrativa do Brasil. São Paulo: Ática, 1989.

OBRAS CONSULTADAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas.Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. O Professor de Língua Estrangeira em Formação. Campinas: Pontes, 1999.

COX, Maria Inês Pagliarini & ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de. Cenas de Sala de Aula. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. (org) Estrangeirismos-guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

FÉLIX, Ademilde. Crenças do Professor sobre o Melhor Aprender de Uma Língua Estrangeira na Escola. Tese de Mestrado.Campinas: Unicamp, 1998.

ORTENZI, Denise Ismênia B. Grassano.A Prática da Reflexão num Curso de Formação de Professores de Língua Estrangeira. Tese de Mestrado. Campinas: Unicamp, 1997.